

PROGRAMA DE FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO EM MUSEOLOGIA: A EXPERIÊNCIA DAS OFICINAS E FÓRUNS DE MUSEUS

Introdução

Uma das primeiras ações do Ministério da Cultura na gestão do Ministro Gilberto Gil foi propor linhas programáticas para uma política nacional voltada para o setor museológico brasileiro. Após um debate com a comunidade museológica, o Ministério da Cultura lançou no mês de maio de 2003 as bases da política do governo federal para o setor, com a apresentação do caderno *Política Nacional de Museus – Memória e Cidadania*¹.

O objetivo da política, disposto no documento, é “promover a valorização, a preservação e a fruição do patrimônio cultural brasileiro, considerado como um dos dispositivos de inclusão social e cidadania, por meio do desenvolvimento e da revitalização das instituições museológicas existentes e pelo fomento à criação de novos processos de produção e institucionalização de memórias constitutivas da diversidade social, étnica e cultural do país”.

Para tanto, a Política Nacional de Museus apresenta sete eixos programáticos, que norteiam as ações a serem desenvolvidas: 1) Gestão e configuração do campo museológico, 2) Democratização e acesso aos bens culturais, 3) Formação e capacitação de recursos humanos, 4) Informatização de museus, 5) Modernização de infra-estruturas museológicas, 6) Financiamento e fomento para museus e 7) Aquisição e gerenciamento de acervos museológicos. Destes eixos, o primeiro a ser colocado em prática foi o referente à formação e capacitação de recursos humanos em museologia, cuja proposta de desdobramento veio apresentada junto ao caderno da Política Nacional de Museus.

As oficinas de capacitação e os fóruns de museus realizados em diversos estados decorrem do Eixo de Formação e Capacitação da Política Nacional de Museus. O presente texto tem a finalidade de apresentar um panorama sobre o desenvolvimento desse eixo em todo o país, especificamente quanto à implantação do Programa de Formação e Capacitação em Museologia, com a oferta de cursos e oficinas de capacitação em museologia e a realização de fóruns e seminários de museus. O texto abordará os fundamentos do Programa na Política Nacional de Museus, o projeto-piloto de capacitação em museologia desenvolvido na cidade de Salvador, em 2003, e a ampliação do programa para outros estados a partir de 2004.

As oficinas e fóruns de museus na Política Nacional de Museus

O eixo “Formação e Capacitação de Recursos Humanos” da Política Nacional de Museus prevê, como uma de suas diretrizes, a criação e implementação de um programa de formação e capacitação de recursos humanos em museus e museologia, com a ampliação da oferta de cursos de graduação e pós-graduação (estrito e lato senso), além de cursos técnicos, cursos de extensão e oficinas nas diversas áreas de atuação dos museus. Além disso, apresenta também como diretriz o apoio à realização de encontros, seminários, congressos e outros fóruns de discussão para divulgação da produção de conhecimento da área dos museus, da memória social, do patrimônio cultural e da museologia.

¹ A primeira apresentação pública do texto sobre as bases para a Política Nacional de Museus foi no mês de março de 2003, quando foram realizadas reuniões junto à comunidade museológica para discutir o tema. Posteriormente, o texto foi disseminado por meio eletrônico para que pudessem ser apresentadas sugestões.

Com a finalidade de que essas diretrizes fossem cumpridas, foi apresentada a proposta de desdobramento do eixo, elaborada por um grupo de trabalho específico coordenado pela museóloga Maria Célia Teixeira Moura Santos, da Universidade Federal da Bahia. A proposta, intitulada “Programa de Formação e Capacitação em Museologia – Eixo Programático nº 3”, foi apresentada junto ao caderno da Política Nacional de Museus.

O documento foi produzido após ampla consulta a profissionais e instituições da área museológica das diferentes regiões do país, que puderam indicar as deficiências no campo da formação e apresentar sugestões específicas sobre que ações deveriam ser realizadas. Com as informações coletadas, o documento justifica a urgência da implantação de uma política de capacitação e formação de pessoal para atuar nas instituições museológicas e a importância da oferta de cursos de formação e capacitação, no sentido de contribuir, por meio da aplicação das ações museológicas, para o desenvolvimento e a inclusão social, assim como para os avanços teórico-metodológicos no campo de atuação da museologia.

Entre os principais problemas identificados, foram apontados:

- Ausência de cursos de formação e capacitação, na área da museologia, nas diversas regiões do país.
- Falta de familiaridade com a museologia, por parte dos profissionais de outras áreas que atuam nos museus.
- Inexistência, nos estados, de programas permanentes de formação e qualificação de profissionais que atuam nas instituições museológicas, com o objetivo de melhorar o desempenho dos museus.
- Falta de apoio e incentivo para a realização de seminários, congressos, simpósios e conferências, em diferentes regiões do país, bem como para que os funcionários tenham as condições necessárias para a participação.
- Falta de treinamento em serviço para as equipes que atuam nos diversos setores dos museus.
- Inexistência de campanhas de divulgação das instituições museológicas, dos cursos de formação e capacitação e da importância dos museus para o desenvolvimento do país.

Com base no diagnóstico, o documento apresenta, além de outros, os seguintes princípios norteadores para a operacionalização do programa:

- Os cursos de formação e capacitação na área da museologia deverão assumir o compromisso com o desempenho qualitativo, preparando profissionais que sejam capazes de produzir conhecimento, buscando, também, a interseção criativa de contribuições conceituais e analíticas de outras disciplinas, contribuindo com a renovação dos processos museais, reconhecendo as especificidades dos diferentes contextos, adequando os procedimentos metodológicos e técnicos às diferentes realidades, com a abertura necessária para a devida avaliação e reflexão crítica.
- A valorização da área museológica dá-se quando valorizamos os trabalhadores que atuam nos museus. Para que o reconhecimento desses profissionais ocorra, é necessário que tenham uma formação e/ou capacitação sólidas, com ênfase nas qualidades formal e política.

De ordem prática, o documento dispõe sobre as propostas de operacionalização do Programa, definindo as estratégias específicas para cada ator envolvido no campo da formação e capacitação em museologia. Para o Ministério da Cultura, foram propostas, entre outras, as seguintes atribuições:

- Implantar um plano emergencial para a formação e capacitação de profissionais, com o apoio das agências de fomento, e dos gestores, nos diversos estados, com o propósito de desdobrar os esforços acadêmicos já existentes e atingir as diferentes regiões brasileiras.
- Criar pólos regionais de formação e capacitação, fora dos grandes centros, com apoio de museus locais e instituições parceiras.
- Realizar seminários, palestras e workshops, com organizações da sociedade civil, destacando o papel que os museus devem desempenhar na sociedade, bem como a importância da preservação e do uso do nosso patrimônio cultural.
- Realizar seminários, nas diversas regiões do país, com o objetivo de capacitar equipes locais para o planejamento e estruturação de museus comunitários, com ampla participação social, estimulando a estruturação de uma rede de comunicação entre as diversas instituições museológicas.
- Disponibilizar um programa mínimo de capacitação, com estabelecimento de metas, acompanhamento e avaliação, para ser oferecido às diversas regiões.

As propostas e metodologias expostas nesse documento serviram de base para o desenvolvimento, em 2003, do projeto-piloto de formação e capacitação em museologia na cidade de Salvador, com o apoio do curso de Museologia da Universidade Federal da Bahia, bem como para a ampliação do projeto aos demais estados, a partir de 2004, pelo Departamento de Museus e Centros Culturais do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (DEMU/Iphan).

1º Ano do Programa de Formação e Capacitação em Museologia

Como parte das comemorações da Semana Nacional dos Museus de 2003, o Conselho Regional de Museologia – 1ª Região, com a participação da Associação de Museólogos da Bahia – AMB, da Diretoria de Museus do Instituto do Patrimônio Artístico Cultural — DIMUS/IPAC e do Museu de Arte Moderna da Bahia – MAM, promoveu o Encontro de Profissionais de Museologia da Bahia, no dia 27 de maio de 2003.

Na oportunidade, o projeto-piloto para o Programa de Formação e Capacitação em Museologia foi apresentado pela Professora. Maria Célia T. M. Santos. Após as discussões, ficou acertada entre os presentes a realização de um diagnóstico, indicando as prioridades relativas à capacitação e formação do pessoal lotado nas instituições museológicas, bem como nas áreas de estágio e formação acadêmica.

O referido diagnóstico foi realizado na primeira quinzena de junho junto a museólogos, professores e estudantes do curso de Museologia da UFBA e outros profissionais atuantes nos museus de Salvador. O resultado dos questionários aplicados foi apresentado no dia 17 do mesmo mês, em reunião com a presença de representantes dos museus, órgãos de classe e instituições das áreas da cultura e da educação, no auditório do Museu de Arte Moderna da Bahia.

Foram aplicados 217 questionários em 29 museus. Os temas gerais mais indicados para estruturação dos cursos, por ordem de preferência, foram: a) ação cultural e educativa dos museus, b) treinamento das equipes de apoio e da equipe administrativa, c) o museu e o público, d) expografia, e e) gestão e organização dos museus.

Após apresentação e análise dos dados, foram discutidos e aprovados os passos seguintes para o andamento do projeto-piloto, dentre os quais, a formação de uma equipe local de coordenação do Programa de Formação e Capacitação, com a seguinte missão:

Promover a revitalização das instituições museológicas, atendendo à demanda de aprimoramento dos Recursos Humanos que estão atuando na Área da Museologia e com o Patrimônio Cultural.

A comissão local, constituída por representantes dos museus, da Secretaria Municipal de Educação, da Fundação Gregório de Mattos, da Diretoria de Museus do IPAC e do Curso de Museologia da UFBA, passou a atuar junto com o Ministério da Cultura, formando parcerias, planejando e coordenando a estruturação dos cursos.

A partir da análise dos questionários aplicados, foram estruturados encontros temáticos, denominados de “Encontros Museológicos”, organizados em mesas-redondas, realizadas mensalmente. Nos encontros, os técnicos que estão atuando nos museus apresentaram suas experiências, relacionadas a cada tema específico indicado no questionário. Após os debates, foram aplicados outros questionários, com o objetivo de identificar quais os sub-temas que deveriam ser aprofundados nos cursos que seriam ministrados posteriormente. Os eventos foram realizados em parceria com os museus e com outras instituições das áreas da cultura e da educação de Salvador.

Entre setembro e dezembro de 2003 foram realizados os seguintes encontros museológicos, com a presença de aproximadamente 60 participantes em cada evento:

DATA	TEMA	LOCAL
1º de setembro	Museu e o Público	Museu Geológico
29 de setembro	Planejamento e Montagem de Museus	Museu de Arte da Bahia
30 de outubro	Treinamento das Equipes de Apoio e Administrativa	Museu Carlos Costa Pinto
20 de novembro	Ação Cultural e Educativa	Museu de Arte Moderna
16 de dezembro	Programa de Formação e Capacitação em Museologia: Propostas do Ministério da Cultura para 2004 e apresentação do trabalho realizado em 2003	Museu de Arte Moderna

Nesses encontros, foram apresentados, discutidos e aprofundados os seguintes temas: o projeto-piloto de Formação e Capacitação em Museologia, gestão e organização de museus, o projeto museológico, elaboração do plano de ação do museu, e o projeto pedagógico do museu.

Encerrando as atividades de 2003, o sexto encontro, ocorrido no dia 16 de dezembro, teve como objetivo avaliar e apresentar os resultados dos trabalhos realizados durante o ano e planejar as ações para 2004. Na oportunidade, os participantes do evento encaminharam um documento ao Ministro da Cultura, Gilberto Gil, sugerindo alguns encaminhamentos, com o objetivo de colaborar com as ações programadas para o ano de 2004.

Além do estado da Bahia, no ano de 2003, o Programa de Formação e Capacitação em Museologia apoiou as ações desenvolvidas pelo Núcleo de Estudos Museológicos – NEMU, da Universidade Federal de Santa Catarina. O NEMU/UFSC foi criado pela Portaria nº 008, de 03 de dezembro de 1997, da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão da Universidade Federal de Santa Catarina, com o objetivo de promover a integração entre os museus catarinenses, fomentar a discussão e desenvolvimento de técnicas museais e capacitar profissionalmente os trabalhadores em museu do estado de Santa Catarina.

Nesse ano, o Programa de Formação e Capacitação em Museologia deu apoio para a realização do XX NEMU, em julho de 2003, e dos Colóquios Museológicos, em dezembro, nos quais são apresentadas conferências e ofertados cursos na área de atuação do campo museológico. O XX NEMU teve 120 inscritos e ofereceu os seguintes cursos: a) Organização, Preservação e Conservação de Acervos

Fotográficos; b) Planejamento Museológico: Princípios e Métodos; c) Elaboração de Projetos para Leis de Incentivo à Cultura; d) Noções de Documentação Museológica; e) Criação de Banco de Dados de História Oral em Museus; f) Elaboração de Projetos Museográficos; g) Ação Cultural e Educativa dos Museus; e h) Patrimônio Cultural e Turismo: Ação Educativa e Participação Comunitária. Nos Colóquios Museológicos, por sua vez, houve 90 inscritos e foram promovidas as seguintes mesas-redondas: a) Reflexões sobre a Política Nacional de Museus; b) NEMU: desafios museológicos em Santa Catarina; e c) Os curso de graduação em Museologia e a Capacitação dos Profissionais de Museus.

O quadro abaixo mostra a abrangência do Programa em seu primeiro ano de aplicação.

2003

Estado	Cursos / Oficinas Mesas-Redondas	Fóruns / Seminários	Participantes
Bahia	5		300
Santa Catarina	11		210
TOTAL	16		510

As oficinas e fóruns de museus – Anos 2004 e 2005

Com a finalidade de estender o Programa de Formação e Capacitação em Museologia aos outros estados, o Departamento de Museus e Centros Culturais promoveu, no mês de julho de 2004, um encontro, em Brasília, com representantes das Secretarias e Fundações Culturais dos Estados. O encontro permitiu discutir a realização das oficinas de capacitação em museologia e dos Fóruns Regionais de Museus, estes últimos com a finalidade de discutir o projeto de capacitação no estado, a implantação dos sistemas locais de museus e a participação dos estados e municípios no Sistema Brasileiro de Museus.

Estiveram presentes no evento, representantes de 18 estados e 8 capitais, de todas as regiões do país, demonstrando o interesse e o envolvimento das Secretarias e Fundações Culturais na construção e implementação da Política Nacional de Museus.

Ficou acertada no encontro que as Secretarias e Fundações Culturais deveriam apresentar as necessidades do Estado com relação à capacitação em museologia e uma proposta de calendário para a realização dos fóruns estaduais de museus.

O encontro resultou na realização de diversos fóruns e oficinas já em 2004, a partir do mês de setembro. Ao todo foram realizadas 14 oficinas - compreendendo os estados da Bahia, Maranhão, Roraima e Goiás – e três fóruns estaduais de museus – compreendendo o Rio Grande do Sul, Ceará e Piauí.

Ficou decidida também no encontro a realização do Fórum Nacional de Museus, que ocorreu na cidade de Salvador, entre os dias 13 e 17 de dezembro de 2004, com a finalidade de avaliar os dois anos da Política Nacional de Museus e propor as diretrizes para os próximos anos. O Fórum Nacional de Museus contou com a participação de 450 profissionais e estudantes de museologia de todo o país e permitiu discutir as ações da Política Nacional de Museus, a implementação do Sistema Brasileiro de Museus e de sistemas locais de museus e a criação de redes temáticas de museus.

Durante o Fórum Nacional de Museu também foram oferecidas seis oficinas, permitindo a capacitação dos participantes nos seguintes temas: a) Projeto Museológico,

b) Comunicação e Educação em Museus, c) Documentação Museográfica, d) Conservação: relação entre acervos e espaços edificados, e) Acervos Arqueológicos e f) Pesquisa em Museus.

Em Santa Catarina, o Programa de Formação e Capacitação em Museologia deu continuidade ao apoio das ações do NEMU/UFSC, onde foram realizados o 4º Encontro de Museus Luso-Brasileiros, com 100 inscritos, e os XXI e XXII NEMU, quando foram oferecidas 13 oficinas, que reuniram, ao todo, 225 participantes.

Em 2005, o Programa promoveu 68 oficinas e cursos e 17 fóruns e seminários, envolvendo mais de 4600 participantes. Nesse ano também entraram no circuito os estados do Acre, Amazonas, Mato Grosso, Minas Gerais, Pará, Paraná, Pernambuco, Rio de Janeiro, São Paulo, Sergipe, Tocantins, Rio Grande do Norte e o Distrito Federal. Os quadros abaixo demonstram o crescimento do Programa, tanto na quantidade de eventos realizados como de adesão de Estados.

2004

Estado	Cursos / Oficinas Mesas-Redondas	Fóruns / Seminários	Participantes
Bahia	7	1	510
Ceará		1	73
Goiás	3		70
Maranhão	2		70
Piauí		1	140
Rio Grande do Sul		1	220
Roraima	2		60
Santa Catarina	13	1	325
TOTAL	27	5	1.468

2005

Estado	Cursos / Oficinas Mesas-Redondas	Fóruns / Seminários	Participantes
Acre	1	1	116
Amazonas	1		40
Bahia	5	1	748
Distrito Federal	2	1	161
Goiás	8		341
Maranhão	2	1	163
Mato Grosso	1		99
Minas Gerais	4	1	262
Pará	2		248
Paraná	4	2	270
Pernambuco	1		150
Piauí	2		75
Rio de Janeiro	1	2	390
Rio Grande do Norte		1	140
Rio Grande do Sul	4	2	280
Roraima	3		80
Santa Catarina	25	2	500
São Paulo		1	100
Sergipe	2	2	372
Tocantins	2	1	142
TOTAL	68	17	4.677

Cabe ressaltar que as oficinas de capacitação promovidas pelo Programa são avaliadas pelos participantes, com o objetivo de melhorar a condução dos cursos e, caso necessário, redefini-los. A avaliação leva em consideração os seguintes aspectos:

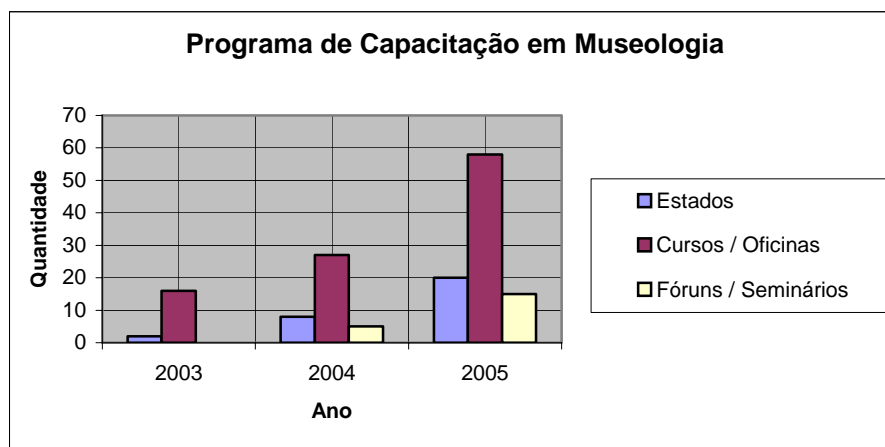
- 1) **Desempenho do instrutor:** a) domínio dos conteúdos abordados: conceitual e prático; b) condução dos trabalhos; c) estímulo aos participantes, d) incentivo à interação entre os participantes; e) metodologia utilizada em relação aos conteúdos abordados; f) clareza na apresentação dos conteúdos; g) resposta aos questionamentos; e h) relação dos conteúdos apresentados à realidade dos alunos.
- 2) **Avaliação do curso:** a) atingimento dos objetivos; b) fornecimento de novas alternativas para a realização do trabalho do participante; c) aplicabilidade dos conteúdos ao trabalho do participante; d) promoção de troca de experiência entre os participantes; e) carga horária adequada; e f) bibliografia utilizada.
- 3) **Desempenho do próprio participante:** a) motivação para participar do curso; b) participação nas atividades desenvolvidas; c) contribuição com seu próprio conhecimento ou experiência nas atividades desenvolvidas no curso; e d) condições de aplicar, no seu trabalho, os conhecimentos adquiridos no curso.

As notas variam de 1 (mínima) a 5 (máxima). Entre as oficinas avaliadas até o mês de junho de 2005, as médias das notas recebidas no conjunto de todos os cursos, referentes a cada um dos três aspectos citados, foram de 4,60 para “Desempenho do Instrutor”; 4,28 para “Avaliação do Curso”; 4,37 para “Desempenho do Próprio Participante”.

Considerações Finais

O trabalho em parceria tem sido o principal motivo dos bons resultados apresentados pelo Programa de Formação e Capacitação em Museologia. A realização das oficinas e fóruns de museus é fruto de um trabalho em conjunto do Ministério da Cultura, por meio do Departamento de Museus e Centros Culturais (DEMU/Iphan), com as secretarias e fundações culturais, instituições museológicas e universidades, ou seja, é um trabalho da rede do sistema museológico brasileiro que se consolidou após o lançamento da Política Nacional de Museus.

Nos três anos de aplicação do Programa, foram capacitados mais de 6600 profissionais e estudantes, envolvendo 20 estados e o Distrito Federal. A evolução do número de eventos realizados e de estados envolvidos, demonstrada no gráfico seguinte, revela a consolidação desse projeto e o interesse das diversas instâncias em garantir a formação necessária aos profissionais das instituições museológicas.



Outro ponto positivo do Programa é sua abrangência em todas as regiões do país, sobretudo considerando que no Brasil existem apenas quatro universidades com o curso de museologia em nível de graduação. Duas são universidade federais – Universidade Federal da Bahia e a Universidade do Rio de Janeiro – e duas privadas – Fundação Educacional Barriga Verde, em Orleans/SC, e o Centro Universitário Assunção – Unifai, em São Paulo. O Programa, assim, tem sido exitoso no suprimento das deficiências de capacitação no país, abarcando, inclusive, os estados da região Norte, Nordeste e Centro-Oeste, que comumente são as regiões menos beneficiadas com os programas de apoio do governo.

A experiência dos primeiros anos do Programa de Formação e Capacitação em Museologia, levando em consideração as demandas apresentadas pelas secretarias e fundações culturais e as discussões travadas nos fóruns de museus, permite traçar os principais temas abordados nas oficinas de capacitação: a) Introdução à Museologia; b) Ação Educativa em Museus; c) Fomento e Elaboração de Projetos; d) Implantação, Gestão e Organização de Museus; e) Conservação de Acervos; f) Gestão e Documentação de Acervos; e g) Treinamento de Equipes Administrativas e de Apoio.

Com esses temas pré-definidos, é possível conduzir o programa de forma que ele proponha aos estados as oficinas a serem realizadas, sobretudo naqueles mais carentes, onde a formação de pessoal é precária. O programa, com um perfil mais indutor, permite a criação de pólos e equipes volantes de capacitação, com condições de atuação nacional, como prevê uma das diretrizes do Eixo de Formação e Capacitação de Recursos Humanos da Política Nacional de Museus.

Material Pesquisado

BAHIA. *Programa de Formação e Capacitação na Área da Museologia – Eixo 3 – Projeto-Bahia. Relatório de Atividades 2003/2004*. Bahia: 2004.

MINISTÉRIO DA CULTURA. *Política Nacional de Museus – Memória e Cidadania*. Brasília: MinC, 2003.

_____. *Política Nacional de Museus - Relatório de Gestão 2003/2004*. Brasília: MinC, 2004.

NÚCLEO DE ESTUDOS MUSEOLÓGICOS/UFSC. *Relatório de Atividades – Período 2003 – 2005*. Florianópolis: UFSC, 2005.